



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

A PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO

AUTOR PRINCIPAL: Margarete Maria Soares Bin

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Miguel Rettenmaier da Silva

UNIVERSIDADE: UPF(Universidade de Passo Fundo-RS)

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo descrever, amparando-se em pesquisas bibliográficas, como deve acontecer o processo de dissertação no ensino médio e como está ocorrendo atualmente. Tal interesse pelo funcionamento desse tipo de texto justifica-se em razão de que é preciso que o professor bem como o discente percebam que para tentar obter o êxito na escrita o estudante necessita de um trabalho organizado com leitura, crítica, produção e análise daquilo que escreveu. Só assim, pode-se pensar em qualidade das produções textuais. Enfim, os referenciais teóricos serão de grande importância a fim de direcionar os profissionais da área e todos os envolvidos com educação. Destacando-se que atividade de produzir textos não consiste simplesmente em sentar e produzir uma redação, mas na mediação que será realizada pelo docente a fim de conduzir os trabalhos, pensando no antes, durante e depois da produção do texto.

DESENVOLVIMENTO:

É preciso questionar como está acontecendo a produção escrita nas escolas. Paulo Coimbra Guedes (2009), tece críticas à prática de produção textual realizada na escola,



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



à qual manifesta-se com preocupação exacerbada em relação à questão da estrutura formal. Em consonância a esse autor, Possenti (2002) enfatiza que se diminuir na escola o espaço da gramática, poderá aumentar automaticamente o de texto.

A partir disso, a figura do professor de Língua Portuguesa do Ensino Médio deveria ser o de mediador, já que é ele que irá encaminhar o trabalho de produção textual e refação do mesmo. Porém, nem sempre a refação de um texto acontece, pois, muitos professores consideram uma tarefa árdua corrigir textos, dado o tempo em que esses profissionais dispõem livre para isso devido ao número de escolas e estudantes que ficam à mercê delas. Além disso, muitos estudantes não sentem vontade de reescrever já que digitar para eles é mais fácil. Pode-se acrescentar, ainda, que vários temas a que os estudantes são expostos a escrever são distantes da realidade deles, os quais não fizeram nenhuma leitura e discussão prévia sobre o assunto.

É importante que o professor leve o estudante a entender que escrever um texto requer várias etapas, desde a preparação com leituras, discussões, na sequência o rascunho onde o estudante faz a busca pela melhor palavra, a melhor forma de dizer o que se quer dizer. Na sequência, o olhar do professor é para complementar, mostrar o que não foi percebido, propor ajustes ao texto. Assim, o estudante vai conquistando a autonomia, como cidadão crítico e participativo.

Convém lembrar que a refação pode se dar também com o auxílio de um colega de sala, pode acontecer em conjunto com todos os colegas da classe, em voz alta ou ainda ser feita em casa. A valorização acontece quando entre em cena a divulgação do que foi escrito seja por meio de exposição no mural da sala, na biblioteca da escola, um concurso de textos, entre outros.

Conforme Guedes (2009) essas etapas levam o produtor do texto à tomada de consciência de que lá fora existe um leitor que só vai tomar conhecimento do que o texto tem para dizer lendo o que nele foi escrito e o escritor não vai estar presente para explicar melhor o que não foi escrito com clareza. Conseqüentemente a escrita, a leitura pública, a discussão e a reescrita de textos com a finalidade de neles incorporar as qualidades discursivas não são apenas procedimentos metodológicos, mas o encaminhamento pedagógico do domínio dos fundamentos da comunicação em língua escrita.

Dessa forma, aborda-se o texto, segundo Silva e Cox (2002), não mais como uma unidade fechada, acabada em si, mas sim, como uma dimensão discursiva, considerando-o em suas múltiplas situações de interlocução, como resultado de trocas entre os sujeitos, situados em um contexto determinado. Vê-se o texto como “resultado de uma atividade comunicativa efetiva” (SILVA; COX, 2002, p. 35).



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Tendo em vista a breve discussão apresentada sobre o trabalho de produção textual, é possível afirmar que o ato de escrever no ensino médio é uma atividade que envolve várias etapas. Quando o professor se propõe a realizá-las, a expressão escrita terá realmente a sua importância e atingirá a finalidade social, já que produzir texto é um ato comunicativo e como tal atua na sociedade.

REFERÊNCIAS

GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

POSSENTI., Sírio. Por que (não) ensinar gramática? Campinas, São Paulo: Mercado de Letras (Coleção Leituras no Brasil), 2002.

SILVA, M. M.; COX, M. I. P. As linhas mestras do novo paradigma de ensino de língua materna. Polifonia, Cuiabá, n. 5, p. 27-48, 2002.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.